

## 8. Autoavaliação Institucional



PDI 2015-2019



### **8.1 A autoavaliação institucional na UFMS**

As finalidades de um processo autoavaliativo são, antes de tudo, desafiadoras. Conhecer e reconhecer as vulnerabilidades, valorizar e potencializar as competências não são práticas simples tampouco detêm unanimidade quanto a sua relevância numa organização, especialmente naquelas cujas perspectivas de futuro estão fortemente subjugadas ao contexto político e econômico.

Nas organizações públicas essa submissão provoca um estado coletivo de conformação em que as circunstâncias do passado são condicionantes para as ações futuras e é como se bastassem para conceber um contexto multifacetado.

A administração pública vive um novo momento; sua gestão é marcada pela adoção de práticas gerenciais capazes de responder em alto nível às demandas de uma sociedade cada vez mais participativa e consciente de seus direitos. São novas atribuições e competências que irão refletir a capacidade de uma organização pública em se articular e conviver num ambiente de transformações repentinas em que a sua razão de existir deve estar relacionada às exigências e aspirações de sua ambiência.

Nesse sentido, a autoavaliação institucional gera a visão de conjunto necessária para programar ações corretivas cujo objetivo principal é incentivar uma cultura de autoconhecimento, análise e ação em que os resultados da prática educativa e administrativa fundamentem as diretrizes com as quais a Instituição almeja consolidar a sua missão.

Assim, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) atua como um componente fundamental para articular as diferentes interfaces de um processo em constante mudança: a própria Universidade; e, sobretudo, levar adiante os pressupostos do conhecer para aperfeiçoar no qual a prestação de contas junto ao Governo atenda, primeiramente, à sociedade.

### **8.2 Metodologia do Processo Autoavaliativo**

Processo de Avaliação Institucional é um dos instrumentos centrais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14.04.2004, e foi elaborado com base no Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais – INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), 2004.

A autoavaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da UFMS, foi executada com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos, e de acordo com o Projeto de Autoavaliação elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFMS). As orientações e os instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiaram-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20.12.1996, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela UFMS, no Decreto nº 5.773, de 09.05.2006, e na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

Essa avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e a sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a UFMS oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior. Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizada pela Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES, seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de autoavaliação da UFMS é desenvolvido por uma Comissão Central<sup>8</sup>, a qual compete o planejamento e a organização do processo autoavaliativo, bem como realizar ações que visem motivar a participação e o envolvimento da comunidade acadêmica neste processo. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, e sujeito a tantas variáveis quanto ao número de agentes envolvidos, várias ações e métodos adotados são adaptados e modificados na medida em que deficiências nos procedimentos são detectadas.

Diversos métodos e instrumentos<sup>9</sup> combinados são utilizados, conforme necessidades e situações específicas, tendo como principal produto a elaboração de um sistema que possibilite a integração dos dados necessários para a autoavaliação institucional. Na sua execução adota-se uma metodologia participativa, que busca envolver todos os atores na atribuição de avaliar as ações desenvolvidas no âmbito da UFMS.

Todos os instrumentos utilizados para a autoavaliação são concebidos para viabilizar o aproveitamento máximo das informações já disponíveis na instituição e que, posteriormente, possam se integrar à base de dados da autoavaliação.

8 A **Comissão Central** é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos-administrativos) e da sociedade civil. Por ser uma instituição multicâmpus, faz-se necessário a criação de **Comissões Setoriais** para auxiliar a Comissão Central compostas por representantes docente, discente e técnico, que seja responsável pela coleta de informações locais (câmpus, centros, faculdades e institutos), verificando suas deficiências e encaminhando sugestões de ações de melhorias à CPA.

9 Os métodos e instrumentos mais utilizados para subsidiar a autoavaliação institucional na UFMS são as reuniões, as plenárias para discussão, os questionários on-line e as entrevistas. Destacando que os documentos oficiais Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, PPC, PDTI, Relatório de Avaliação do PDI, Relatório de Gestão subsidiam o processo autoavaliativo.

Os instrumentos Seminários, Painéis de Discussão, Sessões Plenárias, Reuniões Técnicas e outros, constituem momentos para análise e incorporação das ações planejadas, de forma coletiva e democrática. A comunicação e a troca de informações nesta ocasião são fundamentais para a propositura e o entendimento das metodologias que serão utilizadas pelos responsáveis das ações pretendidas. Os grupos se reúnem para análises específicas e globais e encaminham os resultados à comissão de avaliação. A programação coletiva da aplicação das ações traz a oportunidade de melhoramentos constantes no processo avaliativo, visto que esse se realiza com o intercâmbio de informações e experiências.

A comunidade acadêmica participa de diversas formas na autoavaliação, quer seja como membro direto da Comissão Própria de Avaliação, ou por meio da participação em reuniões, palestras, painéis de discussão, entrevistas ou preenchimento de questionários avaliativos. Os instrumentos de avaliação, por oportuno, são preenchidos por docentes, coordenações de cursos, pró-reitorias, diretores de unidades setoriais e acadêmicos. Para esses últimos, o instrumento está integrado ao sistema acadêmico SISCAD.

Consolidada a autoavaliação institucional, procede-se à sua divulgação para a comunidade universitária e sociedade em geral. O Relatório da autoavaliação é disponibilizado no sítio eletrônico da UFMS, versões impressas são encaminhadas aos campi, centros, faculdades e institutos. Ademais, a divulgação dos resultados pode ocorrer por meio de seminário, reuniões, de documentos informativos impressos e eletrônicos e outros, servindo para tornar públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

### **8.3 Objetivos da Autoavaliação Institucional**

Os objetivos da autoavaliação na UFMS que constam do Projeto de Autoavaliação Institucional são:

- a) promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Universidade;
- b) implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- c) planejar e redirecionar as ações a partir da avaliação institucional;
- d) garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- e) construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia; e
- f) consolidar o compromisso social e científico-cultural da UFMS.

A proposta de autoavaliação da UFMS prevê a articulação entre a avaliação interna e externa, a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, essa realizada pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da UFMS, abrangeram grande parte da comunidade acadêmica articulando diferentes perspectivas, o que garantiu um melhor entendimento da realidade institucional.

#### **8.4 A Avaliação Institucional e o Planejamento Estratégico**

Para consolidar os objetivos, a missão e os valores institucionais, a organização precisa definir um projeto de futuro que torne explícito aonde ela quer chegar, como ela quer ser reconhecida em sua ambiência e quais são os caminhos a ser percorridos para transformar intenções em resultados. Prospectar o futuro é um desafio cada vez mais premente para a gestão e a eficácia organizacional; consistindo uma atividade nuclear à programação estratégica institucional pelo caráter transformador que reside em todo processo de cenarização.

Os instrumentos autoavaliativos vigentes são concebidos para subsidiar uma análise diagnóstica da instituição e melhorar a efetividade do processo decisório. Com efeito, a autoavaliação institucional aporta uma descrição realista sobre vários aspectos da instituição, ajudando-a na identificação das potencialidades e fragilidades que se configuram no presente e no futuro, para estabelecer as estratégias de enfrentamento às vulnerabilidades e de fortalecimento à sua capacidade de realização.

Não obstante a autoavaliação contribuir para uma reflexão profunda e sistêmica sobre a eficácia da gestão universitária, é necessário que a organização esteja comprometida na apropriação das informações geradas pela comunidade que lhe é afeta, providenciando a adequada socialização dos resultados aportados pela autoavaliação para promover uma conscientização coletiva sobre o desempenho institucional em suas diversas áreas de atuação e empreender as ações corretivas necessárias.

Levantar dados e informações não é suficiente para promover a aprendizagem organizacional e incentivar as mudanças; para tanto, é necessário que a organização conceba a autoavaliação como um instrumento de apoio à gestão e ao planejamento estratégico. Outrossim, conduzir processo autoavaliativo apenas para tornar a instituição adimplente com as suas obrigações legais, é



um custo de efeito retardado à sua própria soberania como bem público indispensável à consolidação da democracia socioeducativa.

No âmbito da UFMS, o processo autoavaliativo fortalece a visão de conjunto da instituição, clareando os aspectos que impactam, positiva e negativamente, o desempenho da gestão universitária. Dado que é um processo participativo, a autoavaliação também serve de instrumento conciliatório, pelo que, nela constam as demandas e as opiniões da comunidade universitária sobre a qualidade das atividades desenvolvidas no âmbito dos Câmpus, Centros, Faculdades e Institutos.

Concernente ao planejamento estratégico, durante a condução da autoavaliação são envidados esforços para alinhá-la à programação estratégica da UFMS, a qual se conforma no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Esse plano, por seu turno, considera os diversos aspectos apontados na autoavaliação para implementar as metas e os indicadores de desempenho para as áreas estratégicas nele consolidadas, quais sejam, Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Apoio Estudantil e Fortalecimento Institucional.

Conhecendo a configuração dos trabalhos que se desenvolve e a dimensão do alcance dos resultados que se produz, é possível consolidar uma cultura organizacional que transforma erros em aprendizagem e obstáculos em desafios. Nesse sentido, as informações geradas pela autoavaliação institucional exercem fundamental suporte à UFMS.